

# Privatização ajuda a conter efeitos

DENISE NEUMANN

O programa brasileiro de privatizações e o potencial do mercado interno vão impedir que a crise cambial asiática provoque efeitos negativos de curto prazo para o Brasil. Essa continua a ser a avaliação de economistas e consultores, depois de mais de duas semanas de ataques especulativos às moedas de alguns países daquela região.

Segundo estudo da Trend Consultores, 53% dos recursos externos que devem entrar no País até o ano 2000 estão relacionados à expectativa de fazer negócios e não seriam afetados pela crise asiática.

Os 53% correspondem a uma média anual de US\$ 36,3 bilhões,

divididos em US\$ 27,7 bilhões em investimentos diretos, recursos para privatização e compra de empresas em bolsa, e US\$ 8,6 bilhões de financiamentos às importações. Os outros 47% ou US\$ 32,6 bilhões anuais (em média) correspondem a recursos tomados no exterior por bônus do governo e emissões privadas de títulos.

"Essa parcela poderia ser afetada por riscos em outros países emergentes", observa Roberto Padovani, consultor da Trend e autor das projeções. Na sua avaliação, contudo, a política monetária (taxa de juros) dos Estados Unidos tem mais influência sobre este fluxo de recursos do que a crise cambial em alguns países da Ásia.